

Comunicação Oral

Subtema 6: Juventude, processos educativos e trabalho

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL: OS LIMITES DA CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E ESTUDO

Maria Carla Corrochano (UFSCar-Campus Sorocaba)

A comunicação oral visa apresentar os resultados de uma pesquisa realizada junto a jovens que trabalharam por meio da Lei da Aprendizagem entre 2007 e 2009, nos municípios de São Paulo e de Fortaleza. A aprendizagem profissional é uma política pública permanente, que reúne qualificação e inserção profissional. Embora conste na legislação desde os anos 1940, foi modificada pela Lei 10.097/2000 e Decreto 5.598/2005, estabelecendo a obrigatoriedade de estabelecimentos de médio e grande porte contratarem entre 5% e 15% de seu quadro de funcionários jovens, com idade entre 14 e 24 anos, como aprendizes.

Nos últimos anos, assistimos à ampliação de políticas públicas e programas especificamente destinados aos jovens, bem como de um conjunto de estudos para sua análise. No campo do trabalho, as tendências recentes apontam para um complexo paradoxo: por um lado, as atuais gerações apresentam níveis educacionais mais elevados do que as anteriores; por outro, os jovens encontram dificuldades de inserção adequada no mercado de trabalho. Mesmo na primeira década dos anos 2000, marcada pelo crescimento do emprego formal, os jovens ainda apresentam taxas superiores de desemprego, em relação às demais faixas etárias.

Para o enfrentamento da situação, diferentes ações e programas têm se concentrado na elevação da escolaridade, na manutenção dos jovens no sistema escolar e na sua qualificação profissional. A Aprendizagem Profissional permaneceu como uma das únicas políticas federais que visa regulamentar a participação dos jovens no mercado de trabalho e conciliá-la com a continuidade dos estudos. Os contratos de aprendizagem permitem ainda a inserção de adolescentes a partir dos 14 anos em jornadas que podem alcançar de 6 a 8 horas diárias.

Na perspectiva de análise das ações de Aprendizagem no contexto das públicas dirigidas a jovens no campo da educação e do trabalho, foram entrevistados 448 jovens egressos da Aprendizagem Profissional, sendo 142 em Fortaleza e 306 em São Paulo, mediante questionário estruturado além de 10 entrevistas em profundidade. A amostra foi construída a partir do cadastro de aprendizes disponibilizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A escolha das duas cidades deveu-se à presença significativa de jovens aprendizes no mercado de trabalho local. São Paulo é a cidade com o maior número de jovens aprendizes no País e Fortaleza representa quase 20% dos jovens aprendizes contratados no Nordeste.

Para além da diversidade de experiências, os jovens revelam a aprendizagem como um momento altamente transitório, seja pela sua temporalidade limitada pela norma legal, seja pela sua condição dissonante e contraposta à construção de projetos futuros, pautados por uma melhor inserção no mercado de trabalho e ampliação dos níveis de escolaridade. A longa duração das jornadas também compromete a articulação entre escola e mundo do trabalho, bem como a garantia à vida familiar, cultura e lazer para as jovens gerações.

Palavras-chaves: Aprendizagem Profissional, Juventude, Políticas Públicas